

CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma experiência com o projeto “Brincadeiras: expressão de alegria”

Edith Maria Batista Ferreira

Tyciana Vasconcelos Batalha

Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: edithribeiro75@gmail.com; Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: alftyci@gmail.com

RESUMO: O Estágio Curricular tem se constituído oportunidade de extrema relevância para a formação docente, visto que permite uma aproximação com o universo de atuação profissional para o estudo dos fenômenos do ensinar e do aprender a profissão, contribuindo, sobremaneira, para a construção da identidade profissional. Este artigo é resultado do exercício reflexivo empreendido durante a vivência do Estágio Supervisionado em Docência da Educação Infantil, componente da estrutura curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Objetiva relatar nossas primeiras experiências da práxis docente no que concerne a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Para tanto, realizamos observação participante e intervenções compartilhadas em uma turma do Maternal I, composta por dezoito crianças, com dois anos de idade, em uma creche-escola pertencente à rede pública do município de São Luís – MA. Compreendendo o estágio como espaço privilegiado para a pesquisa sobre a práxis docente, tivemos como perguntas norteadoras de nossa investigação-intervenção: Qual espaço é destinado às crianças para o brincar na rotina da creche-escola? Ele tem contribuído para o desenvolvimento das crianças do Maternal I? De que maneira? Reconhecendo que o brincar favorece o desenvolvimento de aspectos da consciência corporal, percepção, memória, linguagem e pensamento implementamos um projeto de trabalho, durante os meses de março a junho do ano de 2016, uma vez que em nossas observações foi identificado a inexistência de espaço e tempo sistemático e intencionalmente organizado para o brincar na escola campo. As conclusões revelaram que são necessários conhecimentos específicos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil para se assumir a gestão de turmas com crianças pequenas e pequeninas, para favorecer o pleno desenvolvimento das mesmas. O Estágio Supervisionado é um espaço privilegiado para o aprendizado sobre a docência na educação infantil, visto que permite estudar, pesquisar, planejar, intervir e avaliar os caminhos percorridos na docência colaborativa. A partir de uma intervenção cuidadosamente planejada, vimos o quanto o brincar mobiliza aprendizagens importantes para as crianças tão pequenas que se apresentam extremamente lúdicas e cinestésicas. A vivência da docência na educação infantil reafirmou a importância de uma sólida formação para que o professor consiga oportunizar boas e ricas experiências de aprendizagem às crianças, favorecendo o seu desenvolvimento pleno.

Palavras-chave: Educação Infantil, Docência, Estágio Supervisionado.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento que se produz na interação dos cursos de formação com o campo profissional, no caso da formação de professores, nos contextos escolares e não escolares onde as práticas educativas são desenvolvidas. Como um componente curricular obrigatório nesse

processo formativo, ele permite uma aproximação com o universo de atuação profissional para estudo dos fenômenos do ensinar e do aprender a profissão docente que favorecerão a identificação de elementos que contribuirão para a construção da sua identidade profissional.

No curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, o Estágio Supervisionado começa no quinto período e acompanha o aluno até o final do curso, oportunizando a experiência em diversas áreas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, passando pela Gestão e pela Formação de Formadores. O Estágio em Docência na Educação Infantil é o primeiro de nossa matriz curricular, é ele quem inicia oficialmente a imersão do estudante do curso de Pedagogia em seu contexto de trabalho.

A concepção que orienta a organização desse componente curricular na referida Instituição é o estágio como pesquisa, visto que objetiva superar o seu entendimento como a hora da prática. Como atividade teórica, ele é um campo de investigação sobre a prática, e como tal permite a aproximação com a realidade para que esta seja apropriada, analisada e questionada criticamente à luz das teorias. Conforme Pimenta e Lima (2004, p.45) “[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade”.

Tendo essa compreensão, é fundamental que a experiência do estágio seja organizada de modo a permitir a observação sobre o cotidiano da educação infantil na escola campo, favorecendo o levantamento das necessidades de aprendizagem das crianças que subsidiarão o planejamento da intervenção vivida como docência colaborativa.

Com base no exposto acima, cumpre dizer que este artigo é resultado do exercício reflexivo empreendido durante a vivência do Estágio Supervisionado em Docência da Educação Infantil, componente da estrutura curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, realizado durante os meses de março a junho de 2016. Tal experiência teve como questões problematizadoras: Qual espaço é destinado às crianças para o brincar na rotina da creche-escola? Ele tem contribuído para o desenvolvimento das crianças do Maternal I? De que maneira?

Esse artigo objetiva relatar nossas primeiras experiências da práxis docente no que concerne a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Para tanto, realizamos estudos, observação participante e intervenções compartilhadas em uma turma do Maternal I, composta por dezoito crianças, com dois anos de idade, em uma creche-escola pertencente à rede pública do município de São Luís – MA. Aportamo-nos em

Batista (2008), Carneiro (2007), Giroto (2006), Kishimoto (2009), Pimenta e Lima (2004), entre outros, para a fundamentação e análise dos dados.

Para organizar a socialização das experiências vividas e facilitar a compreensão deste registro dividimos este artigo em três partes, a saber: Reflexões sobre o Estágio em Docência na Educação Infantil, onde apresentaremos o momento inicial do Estágio, a forma como foi pensado e organizado e a importância para a nossa formação docente; a segunda parte, Investigação da Docência no Contexto Escolar, destacaremos o que observamos e vivenciamos em sala de aula e fora dela, a escolha do tema do projeto com o porquê, na terceira parte, mas não menos importante, a Construção da Docência no Cotidiano Escolar, onde registraremos o processo de construção do Projeto de trabalho, o que foi desenvolvido, as nossas dificuldades e aprendizagens vividas na docência.

2 REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE O ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como enfatizamos na introdução desse artigo, o Estágio Supervisionado nos dá a oportunidade de fazermos a relação teoria-prática, “o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34).

Segundo Kishimoto (2009, p. 51) “O estágio supervisionado é o momento de formação profissional pelo exercício *in loco* e presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado”. É o momento onde podemos refletir e construir o significado de educação infantil no campo de atuação, e com o auxílio de um profissional experiente tentar viver intensamente a docência em suas variadas nuances.

Essa primeira fase, denominada *Reflexões Introdutórias ao Estágio em Docência na Educação Infantil*, é o momento preparatório para a entrada em campo. Aqui foram realizadas leituras e discussões de diversos textos sobre estágio e educação infantil, no intuito de ampliar nossa compreensão teórico-metodológica sobre a docência na infância, assim como foram nos fornecidos todos os documentos e informações sobre o estágio e suas principais atividades.

Durante esses primeiros encontros construímos o nosso Plano de Trabalho, conforme solicitado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre esse componente curricular. De acordo com esta normativa, o estágio é

um ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo, devendo contar com a supervisão de um profissional experiente.

Como atividade formativa, o mesmo se ancora em concepções que norteiam sua organização e execução. Tendo em vista que a concepção de estágio adotada pela Instituição formadora é o estágio como pesquisa, houve necessidade de investir no desenvolvimento de habilidades e postura de investigadores, visto que essa perspectiva vincula-se à concepção de formação do professor-pesquisador reflexivo, devendo, portanto, apoiar-se na reflexão na ação e na reflexão sobre a ação (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015).

Desse modo, foi preciso adotar, na condição de estagiários, a escrita do Diário de Campo como prática reflexiva. Nele deveríamos escrever e descrever as nossas ações, inquietações, expectativas, inseguranças, impressões, sentimentos, desejos, tornando-o um documento ao qual poderia ser visto e revisto, traçando um diálogo, onde perguntas e respostas surgiriam ao longo do processo, tornando possível a reflexão na/sobre a ação (OSTETTO, 2012).

Essa reflexão prescindiu de aprofundamento teórico, assumindo o sentido de busca de respostas às questões que foram colocadas a partir da análise da prática situada, recuperando a possibilidade de um “fazer pensado”. Desse modo, fomos nos assumindo como seres pensantes, dotados de autonomia compartilhada para orientar nosso fazer, tendo como ponto de partida a prática e de chegada a prática pensada.

Ao longo desse processo inicial também fomos provocadas a pensar sobre a organização do trabalho pedagógico na escola da infância e a buscar pistas para a nossa atuação na escola campo com crianças pequenas e pequeninas. O que ficou evidente em todos esses estudos foi que devemos repensar a nossa maneira de planejar uma aula, buscando uma postura mais dialógica, de escuta às crianças, pois as mesmas podem nos demonstrar as pistas necessárias para otimizar a aprendizagem (e isso não é tarefa fácil), como descreveremos a seguir.

3 INVESTIGAÇÃO DA DOCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A segunda etapa do Estágio se constituiu na investigação da docência no contexto escolar, marcando a entrada na escola-campo. Tivemos a oportunidade de conhecer a sala de aula, a professora e as crianças da turma do Maternal I, onde

atuariamos durante o período de intervenção colaborativa. Pudemos ainda conhecer toda a estrutura da escola, o seu modo de funcionamento, bem como alguns funcionários. O objetivo dessa segunda fase foi conhecer ao máximo a rotina da sala, estabelecer vínculos com as crianças e professoras, pois as informações levantadas nesse momento subsidiariam o planejamento de nossa intervenção posteriormente.

A nossa turma de Estágio foi o Maternal I, que era composto por uma média de 18 crianças com dois anos de idade. Adotamos como metodologia a observação participante, que segundo Correia (2009, p.31), “[...] é realizada em contacto directo, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa”.

Com esse procedimento fomos recolhendo dados, de forma sistematizada, sobre a organização pedagógica dessa turma. Identificamos que havia uma sequência fixa na rotina da sala, que tinha suas atividades iniciadas às 13h30min, com término às 17h30min. Essa rotina contava com as seguintes atividades: chegada e acolhida com caixa de brinquedos (bonecas, carrinhos, garrafas, encaixes, etc.), até às 14 horas; roda de conversa, ficha com o nome de cada criança, canto, hora da história e atividade dirigida (colagem, pintura). Por volta das 15h30 as crianças saíam para o lanche, onde permaneciam por uns vinte minutos, voltavam para sala e continuavam fazendo as atividades. Quando a atividade chegava ao fim, a professora trocava as fraldas das crianças e ficávamos esperando a chegada dos pais.

Considerando que essa fase consistiu em observação participante, inicialmente apenas observávamos o cotidiano da sala, mas aos poucos fomos participando das atividades, conforme solicitação e orientação da professora de turma.

Um dado que observamos durante esse período e que nos chamou a atenção foi o fato de não haver abertura para o brincar livremente, as crianças só brincavam no início da aula, dentro da sala, enquanto a turma chegava, e depois eram disponibilizadas umas peças de encaixe para turma, enquanto outras crianças faziam as atividades com a professora, oportunizando o tempo e favorecendo o trabalho individual com cada criança.

Percebendo a relevância do fato observado, elegemos o brincar como a temática para a construção do nosso projeto de intervenção, denominado “BRINCADEIRAS: Expressão de alegria”, por termos a convicção de que o espaço infantil para o brincar deve ser dinâmico, “conter uma grande variedade de brinquedos e equipamentos próprios para a idade e que estimulem uma brincadeira que faça uso de todo o corpo assim como das habilidades de manipulação” (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 264),

permitindo que as crianças desenvolvam a coordenação motora, a atenção, a percepção, o pensamento e a linguagem.

4 CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR

Definido o problema e a temática, passamos a planejar o projeto de trabalho para dar início à docência propriamente dita. Nesse momento, muitas aprendizagens sobre a docência na educação infantil foram se desenvolvendo em meio a grandes questionamentos: que atividade propor às crianças de 2 anos para que desejem participar e, por consequência, aprender? Como mantê-las atentas, sem que se dispersem durante as brincadeiras? Conseguirão obedecer aos comandos das brincadeiras e realizar os movimentos? Como elaborar um projeto e organizar uma sequência didática? Ao brincar, aprendem?

A opção por trabalhar com Projetos se deu em função da compreensão de que essa metodologia contrapõe-se à “[...] fragmentação da ação pedagógica, que se apresenta sem continuidade, descontextualizada e, muitas vezes, desprovida de sentido para as crianças” (GIROTTO, 2006, p.31). Ademais, os Projetos de Trabalho permitem que a intervenção pedagógica seja organizada intencionalmente, de modo a atender às necessidades das crianças, colocando-as como sujeitos ativos do processo de aprender, tendo problemas para resolver e atribuindo sentido à aprendizagem.

Percebemos, durante o período de observação participante, que as crianças do Maternal I estavam na fase objetual manipulatória do desenvolvimento infantil (ELKONIN *apud* FACCI, 2004), assim, a relação que estabelecem com o mundo é direta, elas aprendem por meio da manipulação dos objetos, a linguagem está em desenvolvimento, representam papéis sociais, portanto, os jogos e as brincadeiras são motores propulsores da aprendizagem e do desenvolvimento em suas múltiplas dimensões: afetiva, cognitiva, motora e social.

Ao longo dos estudos que realizamos para melhor planejar o projeto, vimos que quando a criança se movimenta, ela estabelece contato com o mundo que está ao seu redor, se expressando e se comunicando por meios de gestos e de mímicas, imitando e recriando, conforme as suas observações. Desse modo, a brincadeira contribui para melhorar o desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social da criança e é no espaço da educação infantil que esse direito deve ser garantido. De acordo com o Manual de orientações pedagógicas sobre Brinquedos e Brincadeiras em Creche,

[...] as crianças caminham na direção da independência de movimentos, utilizando materiais mais estruturados para praticar atividades físicas e de manipulação. As professoras exercem um papel fundamental ao

oferecer um ambiente que prepare as crianças para a autonomia no brincar e oportunidades para aprender a se organizar (BRASIL, 2012, p. 91).

Para que a prática do brincar seja real na escola é necessário: “[...] mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas” (CARNEIRO, DODGE, 2007, p.91). Essas mudanças refletirão na forma de organização do trabalho docente.

Por tais motivos, investimos em experiências dessa natureza durante o Estágio Supervisionado, cujo foco em nossa formação como professoras esteve voltado para o planejamento de sequências didáticas, como desdobramento do projeto de trabalho, que contemplassem a escuta às crianças e propiciassem a experimentação de diferentes brincadeiras, brinquedos e jogos.

4.1 Resultados da Experiência

Como anunciamos inicialmente, o Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil almejou constituir-se uma experiência de docência com/como pesquisa. Desse modo, a metodologia utilizada pela supervisora docente permitiu o alcance desse objetivo, visto que rompemos com o modelo de estágio em que geralmente se vai à escola para observar algumas aulas, identificar os conteúdos para planejamento e realizar a regência. Diferentemente desse percurso, tivemos a oportunidade de viver a observação participante, para construir vínculos com a comunidade escolar, identificar necessidades formativas das crianças e planejar um projeto de intervenção que realmente atendesse aos interesses delas, sem com isso perder de vista os objetivos traçados para o desenvolvimento das mesmas.

Reconhecemos que o planejamento por meio de projetos de trabalho, do ponto de vista da gestão da sala de aula, favoreceu a otimização do tempo, a produção de materiais didáticos e a organização do espaço de aprendizagem, haja vista que a sequência de atividades permitia ter uma visão de todo o processo a ser percorrido, o que não significa dizer que inexistiu abertura para os ajustes e alterações que se fizeram necessárias.

Durante a vivência do Estágio ficou evidente a necessidade de construirmos uma pedagogia centrada efetivamente na criança, o que somente será possível quando os cursos de formação de professores contemplarem em seus programas disciplinas estudos, pesquisas e

discussões sobre a natureza da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil favoreceu “descolorir e recolorir os nossos olhos” no que concerne a ser professora da infância, pois passamos por várias etapas de conhecimento, de dúvidas, angústias, medos e incertezas.

Nesse percurso, novos sentimentos foram surgindo: *euforia*, sentida nas primeiras escritas no Diário de Campo; *reflexividade* sobre os erros cometidos, a falta de coesão e sentido no texto; *medo*, quando da nossa primeira visita à Creche e do momento de assumir a sala, planejar e pensar em tudo; *dúvida* sobre o que fazer com as informações levantadas durante o período de observação participante, sem saber ao certo como iríamos intervir junto às crianças; *desespero*, *desmotivação*, sentimentos que tomaram conta do nosso pensamento, quando o que havia planejado dava errado; *motivação* ao perceber que a sequência didática estava funcionando, as crianças interagindo e participando ativamente; *esperança* por encontrar no estágio a identificação com o magistério, carreira profissional que seguiremos; *felicidade*, por ter alcançado os objetivos traçados no início do nosso percurso.

Viver a docência na educação infantil reafirmou a importância de uma sólida formação para que o professor consiga oportunizar boas e ricas experiências de aprendizagem às crianças, favorecendo o seu desenvolvimento pleno.

No que diz respeito à garantia do brincar na rotina da educação infantil, ficou evidente que essa é a atividade principal para a promoção do desenvolvimento infantil. Por meio da brincadeira, seja ela livre ou dirigida, as crianças colocam-se em permanente situação de resolução de problemas, para tanto, precisam elaborar estratégias para solucioná-las, comunicá-las por meio das mais diferentes linguagens, ampliar a consciência corporal, enfim, aprender muito sobre si mesmas e sobre o mundo que a cercam.

Quanto à metodologia de Projetos de Trabalho, compreendemos ser uma importante modalidade de organização do trabalho docente, uma vez que favorece a integração entre diferentes áreas de conhecimento; permite ao professor assumir o papel organizador, informante e mediador da aprendizagem; oportuniza a atuação protagonizadora das crianças no processo de planejamento, implementação e avaliação dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Rosa. Cotidiano da Educação Infantil: Espaço Acolhedor de Emancipação das Crianças. **Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação na Pequena Infância/CCE/UFSC**, Florianópolis, v. 10, n.18, p. 53-67, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/issue/view/1106>>. Acesso dia 01 de Setembro 2016.
- BRASIL. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches**: manual e orientação pedagógica. Brasília, MEC, 2012.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.
- CORREIA, Maria da Conceição Batista. **A observação participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem, Vol. 13, N.º 2, 2º Semestre de 2009.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Revista Caderno Cedes. Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgton A. de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.
- GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas**. Educação em Revista, Marília, 2006, v.7, n.1/2, p. 31-42. Disponível <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/viewFile/605/488>>. Acesso em 10 de novembro de 2015.
- GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. **O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche**: Um Currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. 9. ed. Porto Alegre: Amgh (edição Digital), 2014.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Formação do professor de educação infantil no curso de Pedagogia. In: PINHO, Sheila Zambello de. (org.). **Formação de educadores**: O papel e a sua formação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012 (Coleção Ágere).
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.